

A TEOLOGIA DA PROSPERIDADE: O REINO DE DEUS NA TERRA

Lizandra Santana da Silva; ¹Elizete da Silva ²

¹ Bolsista Proibic, Graduanda em licenciatura em história pela Universidade Estadual de Feira de Santana e-mail: sansi_escritora18@yahoo.com.br

² Orientadora, Professora do Departamento de Ciências Humanas e Filosofia da UEFS E-mail: cliosilva@yahoo.com.br.

Palavras-chave: Prosperidade, Candomblé, IURD.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo analisar como a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) ao focar a Teologia da Prosperidade está cotidianamente dialogando com a realidade brasileira, assumindo uma postura paternalista frente a seus fiéis, bem como legitimando a ordem estabelecida. Tendo como recorte geográfico a cidade de Cachoeira-Ba, nas duas últimas décadas do século XX. Diante das mazelas sociais a IURD é vista como um “pronto socorro” tanto na resolução de problemas espirituais quanto materiais.

A Teologia da Prosperidade é uma corrente teológica que tem suas origens nos Estados Unidos, a qual crê que o cristão além de ter sido libertado do pecado original pelo sacrifício de Jesus Cristo, tem o direito já nesta vida, à saúde perfeita, à prosperidade material, a uma vida abundante sem sofrimento, mas depende da fé do fiel obter ou não as bênçãos de Deus, ou seja, essa é uma busca pessoal e não coletiva. Por sinal essa é uma característica marcante da sociedade capitalista neoliberal.

Essa corrente teológica tem relação direta com a nova realidade da sociedade contemporânea, com os novos anseios do mundo capitalista e com os inúmeros problemas sociais brasileiros, principalmente os relacionados à má distribuição de renda. Assim, a mensagem dos grupos pentecostais se destina especialmente as camadas populares, ou seja, ao grupo de pessoas que mais são afetadas com as desigualdades sociais próprias do sistema capitalista.

Nessa perspectiva há evidentemente uma nova forma de ser protestante, na qual as bênçãos materiais são interpretadas como um sinal de Deus, ressignificando práticas do protestantismo de séculos, na Europa, muito bem estudado por Max Weber na sua obra clássica: “A ética protestante e o Espírito do Capitalismo.” Nesta obra, o autor relaciona o surgimento do capitalismo ou as condições necessárias para tal, além de outros fatores, às novas idéias religiosas da Reforma Protestante afirmando que:

...o desenvolvimento do racionalismo econômico é parcialmente dependente da técnica e do direito racionais, mas é ao mesmo tempo determinado pela habilidade e disposição do homem em adotar certos tipos de conduta racional prática. (Weber, 2007, p.32)

É nesse contexto, marcado por contestações, denominadas de heresias, que o protestantismo emerge como dissidência do cristianismo e, simultaneamente, como mais adequado as demandas da economia capitalista. Assim as idéias religiosas que predominaram durante a Idade Média, difundidas pela Igreja Católica, não eram compatíveis com as novas exigências econômicas.

Weber constatou que os homens de negócios, os grandes capitalistas, os operários de alto nível e as pessoas mais especializadas do período estudado pertenciam às denominações protestantes.

METODOLOGIA

Para a realização da pesquisa foi necessária a utilização além da bibliografia e de artigos referentes ao tema, o Jornal Folha Universal, observação participante nos cultos da IURD o uso de algumas fontes orais: entrevistas realizadas com duas pessoas e a obra do Bispo Edir Macedo: Orixás, Caboclos e Guias: Deuses ou Demônios? Bem como outros livros doutrinários da IURD.

Compreende-se a religião como um elemento da cultura, assim este trabalho se configura nos marcos da História Cultural, onde o conceito de representação de Roger Chartier é de fundamental importância para entender-se de que modo se estabelecem as lutas de representações no campo religioso. Tem-se como referencial teórico também o conceito de campo religioso de Pierre Bourdieu, o qual associa ao nascimento das cidades e as transformações nas relações de trabalho o crescimento das religiões bem como a formação “... de um campo religioso relativamente autônomo e o desenvolvimento de uma necessidade de “moralização” e “sistematização” das crenças e práticas religiosas.” (BOURDIEU, 1974, p.34).

A vinculação da Teologia da prosperidade com o neoliberalismo, ressalta as relações do campo religioso com os demais elementos da estrutura socioeconômica

DISCUSSÃO E RESULTADOS

O discurso da IURD em relação a Teologia da Prosperidade é bastante difundido no jornal da denominação e também nas entrevistas. No jornal Folha Universal encontramos matéria intitulada: **Vigília da Prosperidade ensina a conquista vida abundante**. A reportagem se inicia dizendo que a vida abundante é uma vontade divina afirmando que: “A Bíblia mostra que Deus criou o homem para ter vida abundante. Por isso, não é da Sua vontade que ele passe por uma infinidade de problemas, miséria seja derrotado e fracassado.”ⁱ

É enfatizado que Deus promete vida em abundância para todos, mas caso os leitores se perguntem à respeito de tanta desigualdade que existe no mundo a reportagem logo se antecipa afirmando que existem forças malignas que causam todas as mazelas do mundo. Os leitores são convidados a participarem da vigília com o intuito de aprenderem das doutrinas e dos discursos na conquista da abundância. Notamos, assim, que os problemas serão resolvidos através do aprendizado da doutrina, simplesmente, sem levarem em consideração o contexto histórico do momento, as questões políticas e econômicas. Silva ao analisar a Denominação Batista e sua visão sobre o trabalho constata que: “obscureciam ou desconheciam a falta de oportunidade e as condições sociais adversas que perseguem os desafortunados das camadas pobres e, em contraste supervalorizavam a ação individual e a determinação pessoal como critérios para o sucesso, como se vivêssemos em uma sociedade de iguais.” (Silva, 2002, p.55)

Para validar o discurso iurdiano, fazem uso de um depoimento de uma senhora que já faz essa vigília, no qual ela afirma: “Aprendi a forma de vencer os problemas financeiros, ou seja, através da prática da fé e alcançar uma vida verdadeiramente abençoada.”ⁱⁱ

Podemos afirmar que o exercício da fé resolve os problemas sociais e, caso a pessoa pratique a sua fé extraordinária e não seja cumprida a promessa de Deus, é por que existe o diabo.

Em outra reportagem intitulada: **Vida Abundante: Uma Realidade**, o jornal afirma que a IURD: “tem procurado ensinar as pessoas a lutar contra a miséria e a buscar, continuamente, em Deus, uma vida com abundância.”ⁱⁱⁱ

Uma senhora que freqüentava o Candomblé e se converteu na IURD, quando entrevistada afirmou:

Você creia que quando eu chegava, quando eu chegava aqui, quando eu vinha da macumba que eu chegava dentro de casa, encontrava; olha você precisava vê minha casa quando eu vivia na macumba pra o que eu tenho hoje. Olhe meu marido não conseguia se aposentar, meu marido é aposentado, se aposentou na presença do Pai.... Por aí você vê, você pode entra (r) na minha casa você vai dizer faz gosto pra o que tava, passei uma, que só Jesus.^{iv}

Nesse relato percebemos que a IURD tanto enfatiza demasiadamente sobre as religiões de matriz africana, como são cultos aos demônios e portanto são os causadores da miséria e pobreza. Mas a mudança de religião dá possibilidades da pessoa prosperar. Em uma reportagem intitulada: **“Elas sacrificaram e saíram da miséria”**^v duas senhoras relatam as bênçãos de Deus nas suas vidas; a primeira senhora depois de ter passado fome com sua família afirmou:

Quando tive a oportunidade de participar da Fogueira Santa de Israel **não hesitando em oferecer o meu sacrifício de fé** (grifo nosso), recebi as maiores bênçãos. Deus restaurou o meu casamento e a minha vida com a família, e somos muito felizes. Além de nos livrar da miséria, também nos deu condições de adquirir casa na praia, duas pizzarias, três carros. (Folha Universal, 2000, p.12 A)

No testemunho de outra senhora ela relatou o voto de fé como uma relação de barganha com Deus:

Desde a infância levava uma vida muito sofrida... Chegamos a passar fome... Não tínhamos nem mesmo um cômodo para nos abrigarmos... Quando ouvi o pastor falar sobre tudo o que iria acontecer na

vida daqueles que depositassem a sua confiança e **fizessem um sacrifício**, (grifo nosso) não aceitei ficar de fora. **Mesmo sem condições, fiz meu voto de fé e lutei muito para cumpri-lo. Com muita dificuldade consegui...** (grifo nosso) A primeira bênção foi conquistar uma casa e logo depois o meu próprio comércio. (Folha Universal, 2000,p. 12 A)

Nos dois relatos observamos que as senhoras mencionam que realizaram um sacrifício, isto quer dizer que o fiel além de dar o dízimo, o qual corresponde a 10% dos seus rendimentos durante o mês, uma doutrina bíblica seguida por todos os protestantes, mas o sacrifício também chamado de oferta pelos pastores se refere a um dinheiro extra que o fiel destina a conseguir determinado propósito. Esse sacrifício geralmente é valor que o fiel deve conquistar com esforço, por isso geralmente são quantias altas, através da fala da segunda depoente podemos constatar que o sacrifício foi cumprido a muito custo. Segundo Mariano:

Ao lado do dízimo, a doação de ofertas com amor, alegria e desprendimento constitui destacada forma de “plantar” ou demonstrar fé. E do mesmo modo que o dízimo, a doação de ofertas, promete-se, resulta invariavelmente numa abundante colheita de bênçãos divinas. Mas enquanto o dízimo corresponde a 10% dos rendimentos do fiel, o valor das ofertas apresenta larga variabilidade, podendo oscilar de alguns trocados até o salário integral. Isto significa que se pode estendê-lo até o limite máximo. (MARIANO, 2003, p.253)

O sacrifício é pré-condição para que as bênçãos divinas se materialize, ou seja, a obtenção de bens materiais ocorre através do esforço próprio do fiel. Este passa a ser responsável pela sua condição social, podendo ascender socialmente ou não. Segundo Macedo isso acontece devido ao poder sobrenatural da fé, bem como da própria vontade do fiel e do cumprimento da palavra de Deus, principalmente, a que se refere ao dízimo: “Se o pobre não encontrar um caminho próprio, pelo qual possa subir na vida, independente de quem quer que seja, será muito difícil pra ele alcançar uma posição melhor na sociedade.” (MACEDO, 2005, p.115) Além da fé Macedo destaca: ... devemos dar o dízimo de tudo o que nos vier as mãos; quer seja do salário bruto, quer seja da venda da casa, do apartamento ou do terreno; dos juros de qualquer dinheiro ou investimento financeiro; da herança enfim, de todo dinheiro que nos vier às mãos.(MACEDO, 2005, p. 116)^{vi}

Sendo assim a pobreza passa a ser associada à falta de fé e desobediência aos desígnios de Deus. A pregação não enfatiza apenas a salvação, mas a vida com abundância, riquezas, bens materiais. A promessa é de salvação terrena e não no paraíso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

À guisa de conclusão provisória constatamos que, a Igreja Universal do Reino de Deus assume um discurso eminentemente proselitista, bem como destinado principalmente para as camadas mais baixas da população, anunciando uma mensagem otimista, de que as pessoas terão neste mundo terreno bênçãos sem medida, que a prosperidade é um sinal das bênçãos de Deus e que qualquer problema, seja social, familiar, psicológico, financeiro será solucionado com a intervenção divina, através dos pastores.

A Teologia da Prosperidade prega a vida em abundância, com saúde, felicidade, sem sofrimentos, estes, aliás, são causados pelos demônios, e principalmente, prosperidade material. A Teologia da Prosperidade provoca uma mudança significativa no campo religioso ao romper com a crença na salvação após a morte, o paraíso tem que ser aqui e agora. A pobreza não é mais um sinal de redenção, mas sim de pouca fé.

Nesse contexto a IURD afirma que é Satanás que não quer que os cristãos tomem posse das promessas divinas. No intuito de tomar posse das bênçãos de Deus a IURD prega que o fiel tem o poder de determinar aquilo que quer conseguir. Constantemente nos cultos os pastores dizem que o fiel deve fazer um desafio à Deus, além de dar ênfase nas exigências bíblicas que se referem ao dízimo. Todos devem ser dizimistas fiéis a fim de se tornarem sócios do Senhor, sendo assim o fiel pode exigir o que deseja e o que tem direito de Deus, pois esta escrito na Bíblia: “Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e provai-me nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós bênçãos sem medida”(Malaquias 3:10)

A mensagem de prosperidade atrai pessoas da grande massa popular atingidas pelas carências reais da sociedade capitalista, destituídas de um canal para expressar o mal-estar que vivem. Dessa forma

a religião atribui sentido à existência humana, para os marginalizados a pregação de que Deus é o Deus dos impossíveis e que abre portas que ninguém mais fecha, é uma mensagem de esperança e conforto diante da exclusão em que estão inseridos e que de certa forma legitima o sistema econômico vigente e o descaso governamental com as políticas públicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BORDIEU, Pierre. *A Economia das Trocas Simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 1974.
- CHARTIER, Roger. *A História Cultural entre Práticas e Representações*. Difel, 2002
- CAMPOS, Leonildo Silveira. *Teatro, Templo e Mercado: organização e marketing de um empreendimento neopentecostal*. Petrópolis. Rio de Janeiro, Vozes, 1997.
- HALL, Stuart. *A Identidade Cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- MARIANO, Ricardo O Reino da prosperidade *Igreja Universal* da IN: ORO, Ari Pedro.
- CORTEM, André. DOZZON, Jean-Pierre. (org.) *Igreja Universal do Reino de Deus: Os novos conquistadores da fé*. São Paulo: Paulinas, 2003.
- SILVA, Elizete da. *Protestantismo: Visões do progresso e do trabalho no Brasil*. Revista Humanas, ano 01, p. 29-63, Jan/Jun, 2002.
- WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo: Martin Claret, 2007

Notas

ⁱ Jornal Folha Universal. 25/06/2000. p. 12A.

ⁱⁱ Jornal Folha Universal. 25/06/2000. p. 12A.

ⁱⁱⁱ Jornal Folha Universal.30/03/1997. 12A.

^{iv} Entrevista realizada dia 15/02/08, em São Félix-Ba.

^v Jornal Folha Universal. 16/07/2000, p. 12 A.

^{vi} MACEDO, Edir. *O Poder Sobrenatural da Fé*. Rio de janeiro: Gráfica Universal, 2005.